



SEMINÁRIO DoCEntes

O TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO: NOVO FORMATO, MELHORES INTERAÇÕES.

Cleomar Maciel de Araújo Vieira¹

RESUMO

O ensino remoto foi uma das opções adotadas pelas redes de educação de todo o país, incluído o Ceará, para minimizar a ausência da escola junto aos alunos e professores durante a pandemia da COVID-19. No entanto, muitas das atividades desenvolvidas poderiam ser prejudicadas com essa nova dinâmica. Uma delas é o acompanhamento pedagógico do trabalho docente realizado pelos coordenadores escolares. O presente trabalho objetiva analisar o suporte dado pela coordenação da Escola de Ensino Médio Gustavo Barroso, localizada no distrito de Nova Floresta, Jaguaribe-Ceará, aos seus professores no que tange à formação e acompanhamento de suas atividades no período de ensino não-presencial. Para tanto, foram realizados estudos documentais e entrevistas semiestruturadas com professores da instituição de ensino. Os resultados demonstram que a coordenação escolar conseguiu se adaptar ao ensino remoto sem que houvesse prejuízos no acompanhamento pedagógico dos professores e na formação docente praticada pela unidade de ensino.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Mudança. Adaptação. Formação Docente. Acompanhamento Pedagógico.

Introdução

Desde o começo do ano de 2020, mais especificamente em março, no Brasil, a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, tem causado grande preocupação em organizações de saúde, médicos e autoridades políticas, devido à sua capacidade de contágio e mortalidade, especialmente em pessoas de mais idade ou com alguma doença preexistente, como obesidade, hipertensão, asma, e outras.

No Brasil, a primeira morte oficial causada pela doença ocorreu no dia 12 de março de 2020. A partir de então, experimentou-se uma intensa movimentação política para preparar/equipar o sistema de saúde e ao mesmo tempo reduzir a circulação de pessoas. No caso do

¹ Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pela UFJF. Professor de matemática da rede estadual e Coordenador Escolar na EEM Gustavo Barroso, Nova Floresta, Jaguaribe-Ceará.



SEMINÁRIO DoCEntes

estado do Ceará, foi decretado estado de emergência em saúde pública com necessidade de isolamento social obrigatório para vários setores da sociedade (Decreto nº 33.510/2020) quando houve o registro dos primeiros casos da doença, em 15 de março de 2020.

Dentre os setores atingidos pelo decreto estadual em razão da COVID-19, a educação foi um dos primeiros e, possivelmente, será um dos últimos a serem liberados para progressivamente voltar ao seu ritmo habitual. No dia 17 de março de 2020 as aulas presenciais no estado do Ceará foram interrompidas e, sete meses depois, no dia 17 de outubro de 2020, ainda não se tinha uma perspectiva de retorno.

Com vistas a suprir a lacuna deixada pela ausência da escola no cotidiano de milhares de jovens cearenses, a Secretaria da Educação (SEDUC), em parceria com o Sindicato dos Profissionais da Educação (APEOC), lançaram no dia 28 de março de 2020 algumas diretrizes para o período de suspensão das atividades educacionais presenciais, orientando a instalação do ensino remoto na rede estadual como forma de manter o contato com o aluno e com seus objetos de aprendizagem.

O ensino remoto pegou a todos de surpresa e causou muitos receios, principalmente em professores, uma vez que a presencialidade e o relacionamento mais próximo sempre foram características marcantes na educação básica e na trajetória profissional da maioria dos docentes da rede estadual. Ademais, a proposta de ensino remoto que se desenhava no Ceará trazia consigo o uso da tecnologia como um dos principais mecanismos de mediação entre aluno, professores e conhecimentos, o que representava um desafio, já que nem todos os professores possuíam habilidades e até mesmo recursos para essa nova empreitada.

Dessa forma, fazia-se necessário que a gestão escolar, especialmente a coordenação, estivessem ainda mais junto aos professores, oferecendo-lhes subsídios e formações que tornasse o processo de adaptação ao ensino remoto mais leve, pois além dessa novidade na realidade dos educadores, havia também a pandemia que lhes causava medo e insegurança, afetando direta ou indiretamente seu desempenho, pelo menos naquele momento.

Com base nesse contexto, a coordenação escolar da Escola de Ensino Médio Gustavo Barroso, situada no distrito de Nova Floresta, Jaguaribe, Ceará, viu-se diante da seguinte problemática: Até que ponto o ensino remoto interferirá no oferecimento de suporte pedagógico, formativo e até mesmo no acompanhamento ao trabalho docente na instituição de



SEMINÁRIO DoCEntes

ensino? Diante dessa questão, a escola tinha duas opções: fazer o mínimo possível, mantendo apenas o contato com os educadores, oferecendo-lhes orientações pontuais ou continuar sua dinâmica de acompanhamento, com os meios que dispunha no momento, que eram as redes sociais, o Google Sala de Aula, Google Meet, os Sistemas Integrados de Gestão (SIGE), etc.

Assim, este estudo tem por objetivo analisar o suporte oferecido pela coordenação escolar ao trabalho pedagógico dos professores da Escola de Ensino Médio Gustavo Barroso durante o ensino remoto e, em que medida, na opinião dos educadores, o aspecto formativo e de acompanhamento desenvolvido pelo coordenador foi afetado ou não pela nova dinâmica laboral que se instaurava, em detrimento do ensino presencial.

Metodologia

O estudo em destaque seguiu uma abordagem metodológica de caráter qualitativo. Segundo Minayo (2002) tal abordagem responde a indagações muito peculiares e que por tais características não podem ser quantificados. A pesquisa qualitativa possui três fases: o período exploratório, o trabalho de campo e a análise e tratamento do material empírico e documental (MINAYO, 2002). Seguindo esse itinerário proposto por Minayo (2002), foi feito um estudo documental dos decretos governamentais que instauraram o distanciamento social, bem como, das diretrizes da SEDUC e APEOC a respeito do ensino remoto.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma amostra de sete dos dezessete professores da escola Gustavo Barroso. Segundo Manzini (2012, p. 156) “a entrevista semiestruturada tem como característica um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno com uma população específica: grupo de professores; grupo de alunos; grupo de enfermeiras, etc”.

A entrevista visava coletar as opiniões dos educadores a respeito do movimento de implementação do ensino remoto na escola e das ações empreendidas pela coordenação no que tange à formação e acompanhamento das atividades docentes, mesmo à distância. As conversas com professores aconteceram por telefone, visto que buscou-se respeitar o distanciamento social. Por meio do roteiro, os professores emitiam suas opiniões, que eram escritas e registradas pelo entrevistador, assegurando aos entrevistados total descrição em relação ao seu nome e a disciplina que leciona.

SEMINÁRIO DoCEntes

Resultados e discussão

Pelos dados obtidos nas entrevistas², é possível perceber que, na opinião dos professores, o ensino remoto não prejudicou o processo formativo e de acompanhamento realizado pelos coordenadores da escola Gustavo Barroso, ao contrário, de acordo com a professor/a P1, “O ensino remoto interferiu positivamente no processo de acompanhamento pedagógico. É perceptível que o planejamento tem sido um momento cada vez mais valorizado em todas as áreas”. Já a professor/a P2 afirmou que “a escola tem realizado o mesmo acompanhamento tanto com os docentes como com os discentes, até diria que mais de perto, pois a permanência de assistir as aulas por parte da gestão tem sido rotineira”.

No ensino presencial, em virtude das demandas inesperadas seja da escola ou da própria SEDUC, às vezes, era necessário fazer o reagendamento das observações de sala de aula, algo que não tem acontecido no ensino remoto, onde a coordenação da instituição tem conseguido agendar e cumprir estes agendamentos junto aos seus professores.

Sobre a frequência das reuniões pedagógicas, todos os professores afirmaram que tem acontecido como no presencial. No entanto, as pautas e discussões que acontecem nas reuniões pedagógicas virtuais por área, na opinião dos professores, estão mais focadas e de acordo com a realidade vivenciada. Outro aspecto ressaltado é que não há mais interrupções em termos de espaços/tempos, dada a dificuldade que se tinha em conciliar os horários e momentos pedagógicos de todos os professores quando estas ocorriam no ensino presencial.

Conforme o professor/a P4 “as vezes a reunião estava marcada para às 15 horas, mas, naquele momento, havia algum professor que estava digitando uma avaliação ou em pleno planejamento de aula e pedia para esperar um pouco enquanto terminava ou então, parava o que estava fazendo e, de certa forma, quebrava a concentração no trabalho anterior”. “As reuniões remotas têm sido muito produtivas, pois tem alcançado a participação de todos os professores da área e isso facilita a conversação e combinações entre nós” (Professor/a P4).

Em relação à disseminação de informações e combinados entre as áreas, conforme o professor/a P5 “tem sido mais ágil do que no ensino presencial, já que como há a participação de todos, as informações são bem assimiladas”. Além disso, essa divulgação de informação fica registrada seja nas redes sociais ou *e-mails*, o que evita eventuais distorções por parte de

² Por questões éticas e de privacidade os professores entrevistados não serão identificados. Os mesmos serão tratados apenas pela letra “P” acompanhado de um número de 1 a 7, o qual identifica o total de entrevistados.



SEMINÁRIO DoCEntes

algumas pessoas, algo que sempre acontece quando a informação é dada apenas na oralidade.

Em se tratando da qualidade do trabalho e da rotina pedagógica, todos os entrevistados destacaram que a escola manteve a qualidade e em alguns aspectos até melhorou, pois, “as dúvidas são retiradas mais rapidamente e a qualquer horário” (Professor/a P7). “Na minha opinião, se manteve com a mesma qualidade, já que a escola permanece com a mesma dinâmica de trabalho, considero até mais produtivo e eficiente o acompanhamento o remoto” (Professor P6). “O ensino remoto nos mostrou que podemos ir muito mais além do que os muros da escola, posso dizer, que mantivemos a qualidade do ensino” (Professor/a P3).

No que se refere ao ensino remoto em si, os professores colocaram que uma das maiores dificuldades que tiveram foi de se adaptar à nova forma de trabalho, mas, aos poucos e com as formações desenvolvidas na escola estão conseguindo caminhar com mais tranquilidade. “No início, foi algo inesperado, mas, como não havia o que fazer, começamos a dar aula pela internet e eu particularmente tinha muita dificuldade, no entanto, com a ajuda da coordenação e suas formações hoje já consigo me virar com as tecnologias utilizadas pela escola” (Professor/a P4).

Para os professores, o maior obstáculo que enfrentam atualmente em relação ao ensino remoto é falta de participação de alguns alunos nas atividades. “Sabemos que muitos alunos não avançarão no mesmo ritmo e isso nos angustia, temos que pensar em algo para fazermos por eles, mas também precisamos pensar nos que estão conseguindo acompanhar adequadamente. Para o momento, estamos fazendo o melhor que podemos” (Professor/a P1).

Considerações Finais

O ensino remoto representou uma ruptura na forma de pensar e fazer educação até então bastante difundidas entre professores e alunos. A pandemia da COVID-19 não deixou alternativas: era preciso se distanciar para diminuir o contágio e preservar vidas. Entretanto, esse distanciamento deveria ser apenas físico, os vínculos com a escola deveriam permanecer. Rapidamente, professores e gestores se mobilizaram para que isso ocorresse e algumas estratégias foram lançadas.

Na escola Gustavo Barroso, se observa que, apesar da distância, o trabalho pedagógico continuou acontecendo, seja por meio da troca de mensagens em uma rede social ou por uma reunião virtual no Google Meet, os coordenadores escolares estão conseguindo minimizar os



SEMINÁRIO

DoCEntes

prejuízos que o afastamento entre professores e alunos poderia causar.

É notório que a presencialidade e as relações que se estabelecem na escola são importantes para a formação acadêmica e pessoal dos jovens cearenses, mas, no momento, ela não é factível. A dificuldade de acesso por parte de alguns alunos também é uma preocupação, no entanto, outra parcela de alunos estão conseguindo acessar e precisam que esse ensino seja o mais qualificado possível.

Pensar em ações que não reduzam a qualidade do ensino, mesmo que este seja remoto, é uma forma de reduzir as desigualdades e contraentes educacionais que foram ainda mais acentuados pela pandemia. Nesse sentido, a coordenação da escola Gustavo Barroso, por meio do seu trabalho de formação e acompanhamento tem buscado minimizar os efeitos da ausência da escola e gerado, na medida do possível, aprendizagem em seus alunos.

Referências

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114753>> Acesso em 15 out. 2020.

MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Realização:



Parceria:

